



Co-funded by the
Europe for Citizens Programme
of the European Union



MANIFESTO Parlamento Rural Europeu 2019 – Principais mensagens

Vemos o futuro da Europa rural como comunidades rurais vivas, inclusivas e sustentáveis, assentes em economias diversificadas e prósperas e numa gestão eficaz de um ambiente e património cultural e de alta qualidade. **Acreditamos** que as comunidades rurais podem contribuir, a longo prazo, para uma Europa próspera, pacífica, justa e equitativa e para uma sociedade global sustentável. A nossa ambição é incentivar a ação ao nível das aldeias e comunidades em toda a Europa rural, criando ao longo do tempo um movimento pan-europeu de aldeias e comunidades rurais.

COMPROMISSO

Acreditamos que as comunidades rurais, os governos e as instituições multinacionais, trabalhando conjuntamente, podem alcançar uma revitalização das regiões rurais da Europa e **comprometemos**, nós próprios na persecução da visão e das ações definidas neste Manifesto.

Nós, representantes de muitas pessoas e organizações enraizadas nas áreas rurais em todo o continente Europeu, adotamos este Manifesto Rural Europeu como uma declaração das aspirações, compromissos e exigências da população rural, com base em reuniões, campanhas e discussões sobre políticas desde 2013.

EUROPA RURAL E VALORES COMUNS

- 1. Diversidade das áreas rurais:** Apreciamos profundamente a unidade da Europa bem como a grande diversidade das suas regiões e populações rurais.
- 2. Valores comuns:** Aclamamos os valores comuns que unem o povo da Europa - democracia, igualdade, bem-estar social, sustentabilidade - conforme declarado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, o Estado de Direito, o reconhecimento dos direitos humanos e o espírito de cooperação.
- 3. Qualidade de vida:** O campo oferece uma qualidade de vida valorizada, através das suas pessoas, comunidades, ambiente, cultura e atividades sociais.

DIREITOS

- 4. Direitos: Afirmamos** o direito dos territórios e comunidades rurais ao pleno reconhecimento por todas as pessoas e instituições da Europa, a uma qualidade e padrão de vida igual ao das populações urbanas e à plena participação nos processos políticos. **Pedimos** aos governos a todos os níveis que garantam esse direito.

PREOCUPAÇÕES, NECESSIDADE DE AÇÃO E CONTEXTO FAVORÁVEL

- 5. Preocupação com o reconhecimento dos valores e condições rurais:** Estamos preocupados com o pensamento urbano e de crescimento que dominam o discurso político e as políticas de desenvolvimento. As populações e comunidades rurais europeias também estão preocupadas com o



facto de muitas regiões serem afetadas pelo enfraquecimento das economias rurais, a falta de oportunidades, a perda de população, o declínio nos serviços, a pobreza, a degradação ambiental, a falta de habitação a preços acessíveis e exclusão social entre pessoas desfavorecidas ou minorias étnicas.

6. **Invertendo a espiral de declínio: Apelamos a** esforços conjuntos de todos os agentes rurais, agências relevantes e governos para 'reverter a espiral', procurando soluções flexíveis descentralizadas, trabalhando em parcerias, fortalecendo os serviços rurais, diversificando as economias rurais e permitindo aos jovens permanecer, retornar ou mudarem-se para áreas rurais.
7. **A necessidade de ação:** Acreditamos que estes desafios devem ser enfrentados em benefício de toda a população da Europa.
8. **Liderança:** Sabemos que temos a responsabilidade de assegurar liderança. A liderança no desenvolvimento rural envolve ação coletiva aos níveis local, regional, nacional e europeu e é caracterizada por compromisso, comunicação, cooperação e construção de confiança.
9. **Parceria entre governos e agentes locais: Convidamos** os agentes rurais a trabalhar construtivamente com os governos; e aos governos, instituições internacionais e agências apropriadas para estabelecer verdadeiros sistemas de consulta, tomada de decisão colaborativa e recursos adequados para permitir que os agentes rurais participem na definição e implementação de políticas.
10. **Um contexto favorável: Apelamos** aos governos e à UE para que ajam em parceria com as comunidades rurais e que assegurem apoio legislativo, regulamentar, administrativo e financeiro. Defendemos um compromisso total com a democracia participativa e o Estado de direito, bem como o teste (*"rural proofing"*) de todas as políticas e programas relevantes.

ENQUADRAMENTO DAS POLÍTICAS

11. **Enquadramento das políticas:** Apoiamos e apreciamos as mensagens da UE sobre aumento da conscientização do público, o reconhecimento da identidade rural, o aumento da atratividade dos territórios rurais, a melhor coordenação das políticas da UE e as abordagens integradas, participativas e em parceria com as comunidades locais. Apelamos à cooperação entre todas as partes interessadas para cumprir estes objetivos. **Reclamamos** uma abordagem de parceria inclusiva para cumprir as obrigações do artigo 174 do TFUE (Tratado sobre o Funcionamento da UE).

PREOCUPAÇÕES COM AS POLÍTICAS

12. **Pobreza e exclusão:** A coesão social e territorial são parte integrante da nossa visão para a Europa. **Pedimos** um esforço sustentado para promover a inclusão e a participação plena na sociedade. É necessária uma ação urgente para alterar a situação dos cidadãos rurais europeus afetados pela pobreza extrema.
13. **Alterações climáticas, ambiente e recursos naturais: Esperamos** ações, políticas e capacitação para a adaptação das comunidades às alterações climáticas e permitir a sua participação no trabalho ambiental. Os nossos recursos naturais têm grande potencial para a mitigação e a resposta às alterações climáticas. **Apelamos** a que os atores locais tenham uma maior influência sobre os recursos naturais.



PARTES INTERESSADAS

- 14. Redes da sociedade civil:** **Apelamos** aos governos e instituições europeias para que reconheçam a contribuição vital das ONG e das suas redes, que respeitem a sua independência e apoiem as suas atividades. **Pedimos** uma participação real, com significado e comprometida da sociedade civil na conceção e implementação dos programas europeus.
- 15. Juventude:** Reconhecemos os jovens como principais impulsionadores do desenvolvimento rural. **Pedimos** aos governos e sociedade civil que reconheçam e atendam às necessidades da juventude rural e que permitam aos jovens participar ativamente nos processos políticos e na ação rural.
- 16. Mulheres:** **Pedimos** aos governos que desenvolvam políticas rurais de género comprovadas e que apoiem o empoderamento das mulheres rurais e das suas organizações para participarem em todos os aspetos da vida rural, de uma maneira equitativa. Um ambiente convidativo, soluções flexíveis, empreendedoras e digitais devem ser consideradas.
- 17. Idosos:** **Instamos** que as políticas sejam flexíveis e sensíveis às especificidades locais, desenhadas e implementadas a um nível local ou regional e apoiadas por níveis de governo superiores. As estratégias devem ser colaborativas e as parcerias entre autoridades locais e comunidades (iniciativas) locais devem ser encorajadas.
- 18. Migração:** Embora exortemos os governos e outras agências a trabalhar urgentemente para resolver as causas subjacentes a esta crise, **apelamos a** uma resposta generosa, baseada na solidariedade entre os povos. Os governos locais e as organizações da sociedade civil estão bem posicionados para liderar e implementar esses esforços de integração.
- 19. Pequena agricultura e agricultura familiar:** Instamos governos, mecenas, organizações da sociedade civil e comunidades rurais a reconhecer e apoiar a agricultura familiar como um modelo Europeu viável e respeitado; e a apoiar mudanças geracionais na agricultura e a entrada de novos e jovens agricultores. **Pedimos** que as nossas pequenas explorações sejam protegidas e apoiadas e que não lhes sejam criados obstáculos burocráticos desnecessários.
- 20. Aldeias:** Apelamos a políticas e programas nacionais apoiados pela UE de desenvolvimento territorial inteligente, refletindo e aceitando as realidades e possibilidades locais. **Apoiamos** parcerias ascendentes (“*bottom-up*”) onde pessoas, comunidades, empreendedores e sistemas de apoio financeiro se encontram usando estruturas existentes, como grupos LEADER ou atores semelhantes.
- 21. Pequenas cidades:** **Defendemos** uma política comum da União Europeia, focada nas pequenas cidades, reconhecendo todas as suas contribuições para as estruturas sociais e económicas das regiões rurais e para a sua vitalidade; e um maior enfoque das políticas nacionais nas necessidades das pequenas cidades.

SOLUÇÕES

- 22. Ligações rural-urbano:** Congratulamo-nos com o crescente interesse, tanto nas áreas rurais quanto nas urbanas, no Desenvolvimento Local de Base Comunitária. **Apelamos** a uma maior cooperação entre comunidades, organizações e autoridades nas áreas rurais e urbanas, a fim de obter o máximo benefício das ligações sociais, culturais e económicas que essa cooperação pode trazer; e para um forte intercâmbio de ideias e boas práticas entre os envolvidos nas áreas rurais e urbanas.



- 23. Economias locais e sub-regionais:** Afirmamos a grande importância de melhorar a vitalidade e a viabilidade das economias locais e sub-regionais em toda a Europa rural. **Apelamos** à UE e aos governos a apoiar as economias rurais locais.
- 24. LEADER e DLBC: Defendemos fortemente** uma abordagem territorial, integrada e baseada em parcerias para o desenvolvimento rural, prosseguida num espírito ascendente (“*bottom-up*”) e baseada no local. Desejamos ver uma aplicação disseminada do princípio LEADER com um quadro regulamentar simplificado e sua extensão às políticas de Desenvolvimento Local de Base Comunitária e de Smart Villages, dentro e fora da UE. **Instamos as instituições e os governos** a consignarem o financiamento do FEADER ou de outros fundos utilizando a abordagem (FEAMP, FSE, FEDER). Instamos os governos a estabelecer as bases da parceria entre setores para o uso do LEADER e do DLBC.
- 25. Serviços e infraestruturas rurais: Apelamos aos governos e prestadores de serviços** para que reconheçam o direito das populações rurais à igualdade de acesso a infraestruturas e serviços básicos e que permitam às comunidades rurais tomar decisões e agir para garantir serviços e infraestruturas adequados às suas necessidades. Novos modelos descentralizados de prestação de serviços por meio de parcerias ou de relações contratuais podem ser experimentados. **Solicitamos** que a mobilidade rural seja incluída em todas as políticas nacionais de desenvolvimento rural, indicando o nível mínimo de serviços para todos os tipos de territórios e definindo responsabilidades no seu fornecimento/provisionamento.
- 26. Comunicação e digitização: Esperamos** que os esforços de digitização e os processos das Smart Villages beneficiem largas áreas rurais em toda a Europa, não apenas as mais ricas. **Apelamos aos governos, financiadores multinacionais e fornecedores de telecomunicações** para que trabalhem urgentemente para dar acesso a todas as populações rurais a serviços móveis e de banda larga de alta velocidade, incluindo em áreas remotas, com tarifas harmonizadas em toda a Europa. As capacidades digitais devem ser fortalecidas.
- 27. Educação. Exortamos as autoridades educativas** a que assegurem o acesso efetivo a serviços de educação às comunidades rurais através de soluções descentralizadas, onde tal for possível, incluindo escolas primárias a nível das aldeias, educação secundária e ensino para adultos, aprendizagem à distância, treino voluntário e vocacional ajustado às realidades locais e à vida rural.

POLÍTICAS INTERNACIONAIS E INTERCÂMBIO

- 28. Alargamento da UE e políticas de vizinhança:** Instamos os governos e a UE a acelerar o processo de adesão (de maneira inclusiva) com uma programação e apoio financeiro aos processos económicos, cívicos e sociais de desenvolvimento rural muito mais eficazes. Devem ser incentivadas, pelos decisores, parcerias a todos os níveis e empreendedorismo baseado no local.
- 29. Intercâmbios internacionais:** Pedimos uma abordagem verdadeiramente pan-europeia para os programas de intercâmbio, criando oportunidades em vez de obstáculos, através da cooperação entre governos, ONG, mecenas multinacionais e outros, dentro e fora da UE.

**A Europa rural deve viver
Toda a Europa deve viver**